

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS - INTERDISCIPLINAR

DEMANDAS E DESAFIOS NA CASTRAÇÃO DE ANIMAIS DO BAIRRO CASTELO SÃO MANOEL

Maria De Lurdes Costa Domingos (maria.domingos@prof.unifase-rj.edu.br)

Lucas Cariboni Fontaine (lucasfontaine@gmail.com)

Marta Maria Do Amaral Duveen (martaduveen@gmail.com)

Allan Palma Pinheiro Cruz (allan.palma.pinheiro@gmail.com)

Manuela Molter Fleury Correa (manuelamolter@yahoo.com.br)

Natacha Jardim Carius (natachajardim05@gmail.com)

Isabella Heringer Matilde (ihmatilde@gmail.com)

Introdução

Este trabalho objetiva descrever as demandas e os desafios encontrados na elaboração de um projeto de castração de animais domésticos. A proposta “CastrAção no Bairro, Castelo São Manoel” faz parte do Projeto de Extensão O.M.D.E.- Oficinas de Mapeamento para o Desenvolvimento Ecossistêmico da Região Petropolitana do Rio de Janeiro, um “guarda-chuva” com foco em sustentabilidade em Petrópolis.

Especificamente, o “CastrAção no Bairro”, concentra-se na melhoria da saúde pública e da qualidade de vida dos animais.

Em relação aos animais domésticos, a Lei Federal 13.426, de 30 de março de 2017, dispõe sobre a política de controle da natalidade de cães e gatos em

todo território nacional, mediante esterilização permanente por cirurgia, ou por outro procedimento que garanta eficiência, segurança e bem-estar ao animal. A proliferação sem controle de animais tende a produzir um ciclo de sofrimento, abandono, fome e maus-tratos. Adicionalmente, a questão atende a normas de saúde pública, posto que o aumento do número de animais de rua, não vacinados e não assistidos, pode ser fator facilitador da disseminação de doenças e zoonoses.

Por isso, é importante que a realização de procedimentos cirúrgicos de esterilização dos animais domésticos e a conscientização da população local sobre sua relação com os animais sejam ações integradas.

A conscientização da população sobre a esterilização dos animais visa oferecer melhor qualidade de vida a cães e gatos e acabar com a prática do abandono de filhotes indesejados, fator que contribui para o aumento de animais de rua e sua consequente exposição a maus-tratos. Esta conduta é tipificada como crime ambiental na norma punitiva do artigo 32 da Lei no 9.605/98.

Neste cenário o objetivo geral deste trabalho é castrar cães e gatos da região do Castelo São Manoel, incluindo a conscientização da população sobre a relação entre seres humanos e não humanos.

Metodologia

O público-alvo é a população do Bairro Castelo São Manoel, incluindo moradores, seus gatos e cachorros adotados e abandonados. Os critérios de seleção dos animais para castração seguem, prioritariamente, indicadores associados com risco epidemiológico para a transmissão de zoonoses, renda baixa e mais de 60 anos (idosos tendem a ter animais de estimação como companhia).

A demanda registrada neste trabalho foi identificada quando os integrantes do projeto O.M.D.E. faziam visitas exploratórias ao território do Castelo São Manoel. Moradores oferecendo filhotes para adoção (só numa casa havia uma ninhada com 10 gatinhos) e animais nas ruas (sem adoção) chamaram a atenção dos pesquisadores.

A identificação do problema mostrou também a complexidade de sua solução. A mobilização de parcerias envolvendo a UNIFASE, o serviço público, setor privado e o terceiro setor tornou-se uma saída possível para levar uma proposta adiante.

As atividades do trabalho elaborado estão divididas em duas áreas. A primeira diz respeito ao “Controle Populacional de Animais Domésticos”. Nela, se inclui as seguintes atividades: Levantamento sobre as populações de animais semi-domiciliados e de rua, através de contato prévio com as lideranças locais da região; Triagem dos animais a serem esterilizados, observando as prioridades colocadas no item público-alvo deste trabalho; Uso do método cirúrgico: ovário-salpingo-histerectomia - OSH (retirada de ovários, útero e tubas uterinas) e a orquiectomia - OC (retirada dos testículos); Registro e identificação dos animais. A segunda, prioriza a “Educação e Conscientização da População Humana”. Nestas atividades serão trabalhados: Conhecimentos específicos sobre a guarda responsável e cuidados com os animais; Adoção responsável de animais abandonados; Problemas inerentes à superpopulação de animais domésticos abandonados e maus-tratos de animais; Conservação e respeito à fauna urbana.

Além destas atividades, serão realizadas Rodas de Conversa com os moradores, para discutir a interferência do Machismo Cultural na Castração de animais domésticos. Esta temática surgiu durante o levantamento de problemas associados aos procedimentos de castração, quando identificamos que as pessoas tendem a projetar o medo da impotência sexual da cultura machista na castração de animais machos. Por isso, as fêmeas são mais castradas do que eles. É importante frisar que as cirurgias feitas nos animais machos são muito mais simples que nas fêmeas.

A comunidade aderiu ao projeto através da Associação de Moradores do bairro, com a finalidade de envolver os moradores em todas as etapas do processo: Campanhas (Cadastro dos animais; Arrecadação de recursos; Divulgação das datas/loais de castração); Atividades de Controle Populacional de Animais Domésticos e de Educação e Conscientização da População Humana; e Rodas de Conversa.

Conversas preliminares com os moradores indicaram que, embora previstos em lei e existindo ações públicas e privadas para castrar os animais, há resistências da parte da população para aderir às campanhas. As dificuldades vão desde levar os animais aos locais onde as ações são oferecidas até fatores culturais, como o machismo. A adesão dos moradores, ou a falta dela, à castração dos animais poderá revelar novas questões que envolvem o tema.

Conclusão

As demandas e os desafios encontrados na elaboração deste projeto de castração de animais domésticos revelaram-se complexas. É inegável que a quantidade de animais domésticos prolifera desordenadamente trazendo problemas para as populações humana e não humana. A castração em larga escala, principalmente para a população com menos recursos financeiros, exige a mobilização da população local, do Estado, da iniciativa privada, das universidades, do terceiro setor entre outros. Isto nem sempre é fácil. Além de questões legislativas e técnicas envolvidas na castração, os humanos tendem a projetar nos animais conteúdos que lhes são próprios, podendo gerar resistências para solucionar esta problemática.